

Miami atrai investidores brasileiros que buscam por imóveis de luxo

Localizada no sudeste da Flórida, a cidade de Miami é famosa por suas praias paradisíacas e temperatura quente o ano todo

Mas, além do sol e das opções imperdíveis de turismo, o local tornou-se um grande líder internacional em finanças, varejo e comércio. Os principais setores econômicos da região incluem construção, imóveis de luxo, turismo e manufatura. Com uma economia diversificada, Miami tornou-se o destino favorito para os investidores internacionais de classe alta.

Uma pesquisa realizada pela Investir USA Expo em 2017, identificou que o Brasil aparecia em sétimo lugar entre os países que mais investem no mercado imobiliário americano. O crescimento do turismo, a variedade de oportunidades de negócios, e a expansão do setor de imóveis de luxo são alguns dos motivos pelos quais a cidade está se posicionando como um Hub global e atraindo investimentos de todo o mundo.

Ana Elisa Bezerra, vice-presidente da LCR Capital Partners, empresa norte-americana que presta assessoria para famílias interessadas em migrar para o Estados Unidos, por meio do visto EB-5, listou as principais razões pelas quais investidores com patrimônio alto estão fazendo o mercado



O Brasil aparecia em sétimo lugar entre os países que mais investem no mercado imobiliário americano.

imobiliário de luxo de Miami a sua primeira escolha para investimentos. De acordo com a Tax Foundation, a Flórida se posiciona como o quarto melhor estado dos Estados Unidos para fazer negócios, enquanto Miami tem a maior economia do estado e o 12º maior PIB do país.

Pesquisas do United States Census Bureau revelaram que em 2019, 58% dos residentes em Miami nasceram no exterior, e 30% dos imóveis comprados na cidade foram obtidos por estrangeiros. O mercado imobiliário em Miami continua prosperando com uma taxa anual de valorização de imóveis de 6,58%. A cidade alcançou uma taxa de valorização total de 93,9% na última década, sendo a mais alta taxa da América.

Na última década, registou um crescimento populacional de 22%, gerando alta demanda por residências, hotéis, varejos, postos de saúde, e locais de entretenimento.

Considerando a expansão urbana, o crescimento da população e o desenvolvimento da economia, a cidade apresentou uma alta demanda por investimentos em imóveis, especialmente em projetos de uso misto. Miami está passando por um renascimento da arquitetura e do design que impulsiona o mercado de edifícios luxuosos de uso misto. Comum em muitos países, sua principal característica é a unificação de vários segmentos em um único local que reúne hotéis, residências, varejo, postos de saúde entre outras comodidades.

De acordo com dados do Greater Miami Convention & Visitors Bureau, a cidade tem a melhor taxa de ocupação em hotéis do país e prevê a construção de mais de 50 hotéis nos próximos três anos. "Indivíduos com alto patrimônio interessados em adquirir uma residência permanente nos Estados Unidos contam com projetos de visto EB-5 associados a edifícios luxuosos de uso misto em Miami. Este programa de visto de investidor tem financiado inúmeras construções em diversos estados do país", comenta Ana Elisa Bezerra.

A equipe de especialistas da LCR Capital Partners é fluente em português, inglês e espanhol, com a experiência necessária em investimentos em imigração para assessorar seus clientes. Os profissionais ajudam a examinar oportunidades em detalhes para determinar se a residência buscada atende às necessidades de seus possíveis clientes e suas famílias. A LCR gerencia esse processo passo a passo, trabalhando em conjunto com advogados de imigração e promotores imobiliários ao longo da jornada. Fonte e mais informações: (<https://www.lrcapital.com/br/>).

Tente outra vez!

Flávio Stoliar (*)

Eu nunca soube o motivo, mas "Tente outra vez" é uma das minhas músicas favoritas do saudoso e genial Raul Seixas. Ela tem uma cadência arrastada, uma pegada meio brega-gospel e uma letra de autoajuda; mas, quando a escuto me traz uma energia boa, me faz cantar e tem uma frase que sempre me chamou muita atenção: "não pense que a cabeça aguenta se você parar"

Passsei a vida ouvindo falar e acreditando no contrário, que era a mente que controlava o corpo. Mas, como o profético Raulzito previu, o mundo parou e realmente nossas cabeças não estão aguentando. Uma pesquisa recente realizada pelo Instituto de Psicologia da UERJ mostrou que, durante a pandemia, o número de casos de ansiedade e estresse aumentaram em 80% e os de depressão em 50%.

O medo do vírus, a guerra política e, principalmente, o afastamento social estão dilacerando nossa saúde mental. E para piorar, a crise econômica está nos impondo uma pressão por resultados imediatos e aprendizados urgentes. Segundo o LinkedIn, para 2020, precisamos ser criativos, colaborativos, adaptáveis, persuasivos e emocionalmente inteligentes; ou seja, precisamos ser inovadores.

Realmente, tenho reparado numa busca implacável das empresas por cursos, metodologias e ferramentas que ajudem no desenvolvimento dessas e outras soft-skills em seus colaboradores. Mas, isso nos leva a dois grandes questionamentos:

- 1) Como ser inovador sem tempo e margem para erro, se a inovação nada mais é do que um processo contínuo de tentativa e erro?
- 2) Será que nesse momento, em que nossas cabeças não estão dando conta do básico, essas deveriam ser nossas prioridades?

Desde Maslow já sabemos quais são as nossas prioridades. E, mais óbvio ainda do que isso, é o fato de que medo, tensão, solidão e tristeza não se curam com mais trabalho e, infelizmente, 100% das pessoas que conheço estão trabalhando muito mais durante a pandemia do que antes dela.

Para não ficarmos todos "malucos-beleza", mais do que prioridade, a preocupação efetiva e constante pelo bem-estar de nossos colaboradores deve ser uma

obsessão. E aí vem mais um questionamento: será que sabemos o que verdadeiramente nos faz sentir bem e nos traz felicidade?

Na busca por essa resposta, a psicóloga e professora de Ciência da Felicidade em Yale, Dra. Laurie Santos, juntou os resultados de décadas de pesquisas sobre o tema e criou o curso "A psicologia e a vida boa", o mais popular da história da universidade. Em seu podcast, The Happiness Lab, ela mostra que felicidade é algo que pode ser adquirido, basta ser estimulada com a prática de alguns hábitos e comportamentos simples em nosso dia a dia. Os principais são:

- 1) Seja altruísta - Ajudar aos outros te faz mais feliz do que a própria pessoa que foi ajudada;
- 2) Seja sociável (de verdade) - Saia das redes sociais; elas são tóxicas! Interaja ao máximo com amigos, familiares, colegas e até desconhecidos. Faça-se presente, apesar da distância;
- 3) Seja grato - Exercer gratidão melhora seu humor, sono e até sua imunidade. Agradeça e valorize as coisas boas que acontecem em sua vida;
- 4) Releve as coisas ruins - Principalmente aquelas sobre as quais você não tem controle, nem influência;
- 5) Mantenha hábitos saudáveis - Fazer exercícios, dormir bem e comer bem são os melhores remédios tanto para o corpo quanto para a mente.

Parecem práticas óbvias e clichês, mas são resultados de décadas de pesquisas, possuem base científica e, repare, o isolamento social nos dificulta a exercer cada uma delas. Além disso, a sobrecarga no trabalho e a falta de ações corporativas para estimular esses hábitos também não têm nos ajudado. Estamos vivendo o momento mais complicado de nossas vidas e, sim, precisamos trabalhar duro para superar essa crise. Mas, uma vez que nossas necessidades e prioridades já estão mapeadas, leve-as sempre em consideração em suas iniciativas. A situação nos exige ser inovador e arriscar; mas, se algo não der certo de primeira, não se cobre tanto, respire, aprenda com os erros, peça ajuda e tente outra vez.

(*) - É CEO na PlayerUm (<https://playerum.com.br/>) e especialista, há nove anos, na criação e desenvolvimento de jogos, aplicativos e plataformas de conteúdo engajadoras e interativas que transformam e melhoram processos de comunicação e aprendizagem para todas as áreas de uma empresa. Formado em Administração de Empresas pela Puc-Rio, Flávio tem especialização em Finanças pela COPPEAD UFRJ e já teve passagem por empresas como Ipiranga e MSW Value Management.

Divulgação da Lista Suja do Trabalho Escravo

O plenário do STF decidiu manter a divulgação da lista de empregadores autuados e punidos em processo administrativo por manter trabalhadores em condição análoga à de escravidão, a chamada Lista Suja do Trabalho Escravo. O julgamento foi realizado em sessão encerrada na noite de segunda-feira (14) no plenário virtual, formato em que os ministros votam por escrito remotamente.

A lista do trabalho escravo existe desde 2004, tendo sido renovada e regulamentada por diversas portarias desde então. Em geral, os empregadores listados foram alvo de fiscalização em que houve o resgate de trabalhadores em condições precárias. A lista era contestada pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc). Para a entidade, seria inconstitucional uma portaria conjunta publicada em 2016 pelos então ministérios do Trabalho e das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos. A norma regulamentou como seria feita a divulgação dos nomes.

O relator do caso no Supremo, ministro Marco Aurélio Mello, discordou. Ao contrário de violar direitos fundamentais, como alegado pela associação, o ministro afirmou que a divulgação da lista garante a aplicação de direitos previstos na Constituição, entre os quais os que que tratam de trabalho digno e acesso a salários justos e o da dignidade humana em geral. Para ele, a divulgação está ainda justificada pela Lei de Acesso à Informação. Também destacou que a transparência é a regra da administração pública.

O relator foi acompanhado pelos ministros Cármen Lúcia, Dias Toffoli, Luiz Fux, Gilmar Mendes, Ricardo Lewandowski e Rosa Weber. Os ministros Luís Roberto Barroso e Edson Fachin também votaram pela constitucionalidade da lista, embora com diferenças na fundamentação (Abr).

Pix e Open Banking vão revolucionar a vida dos brasileiros

Ralf Germer (*)

O Banco Central tem trazido atualizações necessárias para levar o ecossistema bancário brasileiro a um novo patamar de inovação e equipará-lo aos mercados mundiais mais avançados. Termos como PIX e Open Banking estarão cada vez mais presentes em nosso dia a dia, uma vez que prometem transformar a forma como lidamos com as transações financeiras.

Não é preciso ser especialista para entender que essas resoluções vão incentivar a inovação e competição entre as instituições financeiras e, consequentemente, quem se beneficiará serão os consumidores. A primeira novidade são os pagamentos instantâneos, iniciativa prevista para chegar em novembro e que visa trazer mais praticidade. O PIX vai permitir que as transações sejam efetivadas em até dez segundos, sem restrição de datas e horários, reduzindo significativamente os custos das operações e abrindo um leque de possibilidades para o varejo e os consumidores.

Por meio da tecnologia, pagadores e recebedores movimentarão o seu dinheiro de forma online e imediata para toda e qualquer entidade, empresa e pessoa física.

Já o Open Banking é



Inovações prometem transformar a forma como lidamos com as transações financeiras.

uma revolução maior e, sem dúvida, um grande avanço para o mercado nacional. Com um sistema aberto e transparente, os cidadãos vão poder acessar seus dados e histórico financeiro, hoje mantidos pelos grandes bancos, e compartilhar com qualquer empresa regulada pelo BC se assim desejar.

Os clientes passam a ter controle das suas informações e podem escolher por entidades do setor que tenham serviços mais adequados ao seu perfil. Imagine, por exemplo, que uma pessoa queira conquistar um crédito pessoal para quitar suas dívidas. As fintechs do setor, bastante procuradas em épocas de crise, vão conseguir acessar as operações financeiras desse cliente, avaliar e negociar propostas que possam ser interessantes, além de terem um risco operacional menor, identificando bons e maus pagadores.

Vale dizer que a regulamentação do Open Banking vem

ao encontro da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Toda essa adaptação será importante não só para a evolução do mercado como um todo, mas também para proporcionar aos consumidores uma oferta maior de produtos e serviços. Por meio da tecnologia, será possível adquirir crédito pessoal com taxas de juros mais baixas, isso porque todas as instituições poderão ter acesso ao histórico de pagamento do cliente, se assim ele permitir.

O dinamismo que os pagamentos instantâneos e o Open Banking irão proporcionar para o mercado financeiro, fará com que ele se torne mais competitivo e menos engessado. E nessa corrida pelo digital e disruptivo, sobrevive quem acompanha o mercado e sai na frente dos demais.

(*) - É CEO e cofundador da PagBrasil, fintech brasileira líder no processamento de pagamentos para e-commerce ao redor do mundo.

Reforma tributária: porque o Brasil precisa de uma

João Carlos Marchesan (*)

Não há dúvida para nenhum setor da atividade econômica que o sistema tributário brasileiro é um dos principais entraves à competitividade da nossa indústria. Dotado de um modelo tributário altamente complexo, composto por um número excessivo de tributos, com concentração sobre o consumo, e que exige um alto custo administrativo, a mudança na legislação torna-se premente e só uma reforma pode trazer isso para o país.

Além disso, a tributação ocorre na origem, o que abre espaço para política de atração de empresas por meio da concessão de benefícios fiscais, levando

a distorções nas decisões de investimentos, permite a cumulatividade, dificulta o acesso a créditos relativos às operações, onerando exportações e investimentos.

Esse emaranhado de ineficiências combinado à grave crise que passamos, torna ainda mais urgente uma reforma tributária que possa ajudar o Brasil a retomar o crescimento. Estudos recentes divulgados afirmam que a simples mudança para um sistema tributário mais racional e eficiente, torna possível o aumento do PIB potencial do Brasil em 20% em 15 anos, em razão principalmente do aumento da produtividade total dos fatores e do aumento dos investimentos.

Assim apoiamos veemente uma reforma que simplifique o atual sistema tributário, e, em especial a tributação sobre o consumo, reduzindo a insegurança jurídica e os custos administrativos tanto por parte dos contribuintes como do fisco, aumentando a competitividade dos bens e serviços nacionais nos mercados interno e externo.

Precisamos com urgência de uma reforma que garanta ao sistema tributário nacional a simplificação, justiça e transparência desejada por todos os contribuintes. Os benefícios desta ação são muitos, incluindo uma melhora do ambiente de negócios do país em razão da redução dos custos relacionados à

administração dos tributos e dos litígios, aumento da segurança jurídica, ampliação da taxa de investimento por conta da redução do custo que ocorrerá nas máquinas e equipamentos ao eliminar a cumulatividade do sistema e garantir o crédito imediato.

Todos os fatores permitirão aumento da produtividade, ganho de competitividade da produção nacional, expansão dos investimentos, redução do índice de desemprego e aumento da renda do país.

(*) - É administrador de empresas, empresário e presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas.